

Introdução: Cerca de 60-80% dos recém-nascidos tornam-se icterícos durante os primeiros dias de vida. Apesar de geralmente representar um fenômeno transitório, alguns pacientes necessitam de tratamento hospitalar.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos RN internados no Hospital Luterano da ULBRA para tratamento de icterícia neonatal.

Metodologia: Estudo retrospectivo em que foram estudados todos os casos de RN com icterícia neonatal internados para tratamento de hiperbilirrubinemia na UTI Neonatal do Hospital Luterano da ULBRA, no período de abril de 2007 a dezembro de 2008. Os resultados foram expressos em estatística descritiva e foi utilizado o teste exato de Fischer e o teste Qui-quadrado. O limite alfa considerado foi de 5%, com nível de significância de 0,05.

Resultados: Dentre os recém-nascidos estudados (74), 52,7% eram do sexo masculino e 45,9% eram do sexo feminino. 14,8% dos pacientes nasceram de parto vaginal, enquanto que 85,1% nasceram de cesárea. A maioria dos recém-nascidos estudados (74,3%) foi considerada a termo. O diagnóstico mais frequente (37,8%) de icterícia dos pacientes internados para tratamento no serviço foi o de baixo aporte. Os pacientes do sexo masculino necessitaram de maior tempo de fototerapia do que as pacientes do sexo feminino ($p=0,056$).

Conclusão: O diagnóstico de baixo aporte recebido pelos pacientes foi uma causa importante de icterícia. O índice de cesarianas e de prematuros em nosso estudo é comparativamente maior do que em outros estudos. Os recém-nascidos do sexo masculino precisaram de mais tempo de fototerapia para o tratamento da icterícia do que aquelas do sexo feminino.

Palavras-chave: Recém-nascido, icterícia, fototerapia.